

Consórcio multiplica mercado para agroindústrias

Agricultura

Enviado por: paulo_domingues@secs.pr.gov.br

Postado em:15/07/2020 14:20

Consórcio de 30 municípios possibilita que agroindústrias ampliem o número de consumidores, a partir da regularização perante o sistema de inspeção municipal.

As agroindústrias que fazem parte do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Rural e Sustentável da Região Central do Paraná (Cid Centro), e estiverem regularizadas no Sistema de Inspeção Municipal (SIM), poderão, a partir desta quarta-feira (15), comercializar legalmente os produtos de origem animal nos mercados dos 30 municípios desse território. Até agora, uma agroindústria instalada em um município com 2 mil ou 3 mil habitantes tem apenas esse público como alvo para suas vendas. Com a comercialização permitida a todo o Cid Centro, os potenciais clientes ampliam-se para 570 mil. Para selar a ação foram realizados eventos presenciais em Pitanga e Ivaiporã, com participação de autoridades, via web. O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, acompanhou de Curitiba. Ele disse ser importante permitir que produtos alimentícios sanitariamente seguros para os consumidores atravessem divisas. Para Ortigara, o trabalho do Cid Centro é um passo importante na consolidação da pequena agroindústria. “É um arranjo importante, que permitirá que uma pequena agroindústria sonhe em ter uma produção mais constante, uma oferta de produtos mais regular, mantendo sua qualidade, levando o seu nome, às vezes de família, para consumidores além da fronteira municipal”, afirmou. PIONEIRO - De acordo com Carlos Eduardo dos Santos, médico veterinário do Núcleo da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento em Ivaiporã, este é o primeiro consórcio intermunicipal do Paraná a conquistar esse status. “Foi um trabalho bem estruturado de articulação entre a secretaria, IDR-Paraná e prefeituras dos territórios Paraná Centro e Vale do Ivaí”, afirmou. Santos disse que houve uma sintonia entre os 30 municípios para ampliação da área de abrangência da certificação municipal. “Todos têm perfil semelhante, pois estamos em uma região que possui o penúltimo IDH do Estado, conhecíamos a dificuldade que seria, conversamos com os prefeitos e outros atores do processo, e a união acabou vencendo”, afirmou. O veterinário elencou os benefícios que a atuação em consórcio traz para a população de cada um dos municípios, enfatizando a drástica ampliação de potenciais clientes. CONFIABILIDADE - De outro lado, aumenta a possibilidade de as pessoas terem acesso a uma variedade maior de produtos processados. No lançamento desta quarta-feira, foram habilitadas a indústria Frango Caipira Sertanejo, de Pitanga, e a Pescado de Lageados, de Ivaiporã. Outras 50 agroindústrias estão em processo de habilitação. A ampliação de horizonte territorial também reforça a confiabilidade quanto à sanidade do produto. A união garantida pelo consórcio possibilita que o número de médicos veterinários e agentes de inspeção não fique reduzido a um ou dois em cada município, mas englobe todos os que compõem o Cid Centro. SISBI - As conquistas do consórcio não se encerram na possibilidade de comercialização dentro do território. Os municípios preparam-se para pleitear a inclusão no Susaf (Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar e de Pequeno Porte no Estado do Paraná). Isso permitirá que vendam seus produtos para todo o Estado. Mas, até o final do ano, os 30 municípios têm outra responsabilidade em termos de qualidade de produtos de origem animal. O Cid Centro está entre os 12 consórcios selecionados, de 53 que se inscreveram, para um projeto piloto do Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento, com vistas a garantir o Sisbi/POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Com isso, o mercado passa a ser o nacional. “A gente espera que o Cid Centro consiga aproveitar todo o conhecimento, todo o suporte técnico que terá durante o transcorrer de tempo deste segundo semestre e consiga o seu sucesso final que será a adesão ao Sisbi”, disse Plínio Leite Lopes, do Departamento de Suporte e Normas Técnicas do Ministério, que também participou da web.